

AMPUTAÇÃO DE MEMBRO PÉLVICO EM OURIÇO PIGMEU AFICANO PÓS TRAUMA: RELATO DE CASO

ODS (3)

Maria Carolina Bispado Mauricio (Universidade de Taubaté Mariana Camile Santos Levandoski (Universidade de Taubaté) Tiffany Ayumi Takao Nogueira (Universidade de Taubaté) Orientador (a):
Profa. Dra. Simone Aquino

O ouriço-pigmeu-africano (*Atelerix albiventris*) tem se tornado um animal de companhia cada vez mais comum, o que leva ao aumento na demanda por atendimentos veterinários especializados, como qualquer Pet, que sofre traumas, neoplasias e infecções graves podem comprometer membros, tornando a amputação uma alternativa terapêutica para preservar a qualidade de vida do paciente. O objetivo do relato de caso foi descrever uma amputação de membro pélvico de um ouriço-pigmeu-africano após trauma, destacando aspectos clínicos, cirúrgicos e de recuperação. Os dados foram obtidos a partir do atendimento clínico realizado na Clínica Veterinária Recanto Animal, em Taubaté-SP, complementados por literatura especializada. Em agosto de 2025, uma fêmea da espécie, com aproximadamente 4 anos e 250 gramas, foi atendida apresentando necrose tecidual extensa no membro pélvico direito, decorrente de garroteamento por fio de cabelo. Optou-se por amputação de emergência, realizada sob anestesia com isoflurano por máscara facial. A paciente apresentou recuperação anestésica rápida, mas evoluiu a óbito cerca de 24 horas após o procedimento, apesar do uso de analgesia com tramadol (0,1 ml) e antibioticoterapia com enrofloxacina (0,1 ml). O caso evidencia os desafios relacionados ao manejo cirúrgico e anestésico de ouriços-pigmeus-africanos, principalmente em emergências. A ausência de exames pré-operatórios representou decisão clínica fundamentada na alta sensibilidade da espécie, em que procedimentos invasivos demandam sedação e elevam o risco anestésico. Além disso, características anatômicas e fisiológicas dificultam o acesso venoso, a intubação e aumentam a suscetibilidade a complicações como hipotermia e alterações cardiovasculares. A literatura aponta que cardiomiopatias são frequentes nesta espécie, muitas vezes detectadas apenas em necropsia, podendo comprometer a estabilidade durante a anestesia. O estresse elevado e reflexos de enrolamento também prejudicam o monitoramento clínico. Neste contexto, o óbito pode ter resultado de fatores multifatoriais, incluindo limitações no monitoramento anestésico e condições subjacentes não diagnosticadas. Este relato reforça a necessidade de estudos adicionais e protocolos mais seguros de anestesia e cuidados perioperatórios em espécies exóticas como o ouriço-pigmeu-africano.

Palavras-chave: Ouriço-pigmeu-africano; Amputação; Anestesia; Necrose; Animais exóticos.